

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 06

Data: 08.02.74 Pg.: 12

Juiz apura exploração de índios

Do Correspondente e da
Sucursal

O juiz da 2.ª Vara Criminal de Cuiabá, Odiles Freitas de Souza, pediu à Delegacia Geral de Polícia da Capital que instaure imediatamente um inquérito para apurar as denúncias de exploração de índios parecis e trabalhadores na Fazenda Cachoeirinha em Mato Grosso. O aliciamento dos índios e a cobrança de preços extorsivos por mercadorias fornecidas pela fazenda foram noticiados pelo "Estado".

Antecipando-se à Funai, que até agora aparentemente desconhece os fatos denunciados, o juiz requereu o enquadramento dos responsáveis pela fazenda em crime contra a economia popular. A Cachoeirinha fica a cerca de 450 quilômetros de Cuiabá, nas margens da rodovia Cuiabá-Porto Velho. Ali perto também fica a reserva dos índios parecis, que são atraídos para derrubar matas na fazenda e submetem-se às explorações. Seus salários praticamente são pagos em alimentos, cujos preços, tabelados pela fazenda, chegam a ser 10 vezes superiores aos do comércio.

ESTATUTO

O Departamento Jurídico da Fundação Nacional do Índio começará a estudar, nos próximos dias, a regulamentação do Estatuto do Índio, aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro. Técnicos do órgão adiantaram que a regulamentação será um trabalho fácil, já que a política indigenista tem seu baseado nas diretrizes agora englobadas pelo Estatuto.

O único problema são os quatro vetos do presidente da República aos artigos em que as missões religiosas e científicas eram autorizadas a prestar serviços de natureza assistencial às comunidades indígenas. Logo que o Congresso reabrir, em março, os vetos serão apreciados. Os missionários, representados pelo Conselho Indigenista da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ainda têm esperanças de que seu trabalho nas aldeias seja autorizado oficialmente.

Campinas espera decisão da Funai

O sertanista Antonio de Souza Campinas declarou ontem em Cuiabá que espera não ser punido pela Funai em virtude das acusações de que levou os índios kranhacárores ao homossexualismo: "Ninguém provará nada contra mim. Tudo isso não passa de inveja pela minha carreira. A comissão de inquérito instituída pela Funai está vasculhando o meu passado e ela é integrada por gente muito digna, que restabelecerá a verdade".

Em sua casa, no bairro do Araes, em Cuiabá, onde chegou há 10 dias e se mantinha longe da imprensa, Campinas atribuiu à "falta de refinamento" as acusações feitas contra ele pelos sertanistas Orlando Villas-Boas, Apoena Meirelles e Ezequias Paulo Henringer, que divulgou um relatório privativo da Funai sobre o trabalho de Campinas na frente de atração do rio Peixoto de Azevedo.

— Estão cometendo uma grande injustiça contra mim. Sou um sertanista formado pelas escolas de Claudio Villas-Boas e Francisco Meirelles. Foi com eles que aprendi a respeitar o índio. Orlando está me acusando, mas foi com Claudio, um verdadeiro sertanista, que aprendi a trabalhar. Com Apoena nunca tive nenhum problema. Seu pai (Francisco) até que gostava de mim. Estão tentando me transformar num monstro.

Antonio de Souza Campinas, 36 anos, casado há 12 com uma descendente de alemães, pai de quatro filhos de cabelos louros e olhos negros, nasceu em Itaituba, no Pará. Seu pai tinha sangue de índios maués, enquanto sua mãe era uma "apla-ká legítima". Há cerca de cinco anos ele ingressou na Funai, levado pelos sertanistas Fritz Rolksdorf e Peret.

— Antes de entrar para a Funai, pelos meus próprios méritos, era piloto de barco e nas minhas andanças pela região do Arinos, já tinha tido conta-

to com os beijo-de-pau e com os canoeiros. Minha folha de serviços é limpa, o isso já foi atestado por diversas pessoas idôneas.

Há cerca de um ano, antes de os irmãos Villas Boas manterem os primeiros contatos com os kranhacárores, Campinas já estava no rio Peixoto de Azevedo. Era uma pessoa alegre, extrovertida e gentil. Ontem, em Cuiabá, constrangido e abatido pelas acusações, ele estava nervoso, sério e às vezes muito irritado.